

O Wells Fargo Bank advertiu a Venezuela

O Wells Fargo Bank, de São Francisco, advertiu que não renovará empréstimos para o governo venezuelano enquanto não receber os juros vencidos dos devedores do setor privado, de acordo com informações publicadas pela imprensa de Caracas, informou a AP/Dow Jones.

Segundo os jornais, o Wells Fargo também comunicou aos devedores do setor privado que adotará ações jurídicas contra eles caso os pagamentos não sejam efetuados até o dia 30 próximo.

A iniciativa foi anunciada em um momento em que a Venezuela está para reiniar as negociações para o refinanciamento de sua dívida do setor público, que totaliza US\$ 27 bilhões.

O diretor do crédito público, Gustavo Galdo, declarou que, se qualquer um dos 450 bancos credores do país decidir romper as fileiras e acionar juridicamente um credor venezuelano, "todo o processo entrará em colapso".

Os débitos do setor privado venezuelano, estimados entre US\$ 7 bilhões e US\$ 8 bilhões, têm atualmente cerca de US\$ 1 bilhão em atrasados.

Os devedores do setor

privado podem obter dólares do banco central a uma taxa de câmbio preferencial, caso suas dívidas sejam registradas no Departamento de Controle Cambial, órgão constituído para supervisionar o processo. Mas o demorado processo de registro e obtenção de dólares fez com que muitas companhias venezuelanas atrasassem os pagamentos.

OBJETIVO

A advertência do Wells Fargo foi interpretada como uma tentativa de pressionar o governo a facilitar o acesso aos dólares para os devedores do setor privado.

"Esse é o ponto essencial da mensagem", declarou o representante do Wells Fargo em Caracas, Antônio Freyre, na sexta-feira.

Freyre acrescentou que o governo havia garantido ao Wells Fargo em fevereiro passado que os devedores teriam maior acesso a divisas estrangeiras, mas ressaltou que não foram observados progressos nesse sentido.

O representante declarou que ainda não foi recebida nenhuma resposta oficial aos planos do banco de processar seus credores do setor privado.